



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO -
PRONERA**

JOSEMARY ALMEIDA ESTEVES

**CONTRIBUIÇÃO DOS QUINTAIS AGROECOLÓGICOS PARA A
SEGURANÇA ALIMENTAR E O EMPODERAMENTO FEMININO
NA COMUNIDADE MALETA NO MUNICÍPIO DE REMANSO-BA**

Juazeiro - BA

2018

JOSEMARY ALMEIDA ESTEVES

**CONTRIBUIÇÃO DOS QUINTAIS AGROECOLÓGICOS PARA A
SEGURANÇA ALIMENTAR E O EMPODERAMENTO FEMININO
NA COMUNIDADE MALETA NO MUNICÍPIO DE REMANSO-BA**

Trabalho apresentado a Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Campus Petrolina, como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação do Campo.
Orientador: Professor Dr. Marco Aurélio Rodrigues

Juazeiro - BA

2018

FOLHA PARA APROVAÇÃO

Dedico às agricultoras familiares da comunidade de Maleta em Remanso-BA.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me dar coragem e sabedoria nos momentos de fraqueza e desânimo.

Agradeço a toda minha família, em especial a minha mãe Francisca Almeida mulher guerreira filha de agricultores que construiu sua vida a partir dos ensinamentos da vida do campo.

Agradeço aos meus filhos onde busco inspiração, João Victor Esteves, Breno Esteves, Lucas Esteves e Luiza Esteves por sempre acreditar e incentivar a minha caminhada acadêmica.

Agradeço ao meu esposo Jorge Esteves, pela paciência e compreensão dos momentos de ausência nas atividades familiares.

Agradeço a todos os colegas do Pró-Semiárido escritório Regional de Juazeiro-BA, que sempre me apoiou na construção do meu trabalho.

Agradeço a minha amiga de trabalho Aline Nunes, que me incentivou a ter coragem para enfrentar os desafios.

Agradeço aos colegas de turma, onde compartilhamos ansiedades e realizações, e em especial a minha mais que colega de turma, uma amiga irmã Eduarda Campos, pela paciência de me escutar e estimular a construção desse trabalho.

A todos os professores e professoras do curso em especial ao meu orientador professor Dr. Marco Aurélio, que colaboraram para o meu crescimento acadêmico e principalmente pelo crescimento pessoal, esse sendo mais importante na vida das pessoas para construção de um mundo melhor, mais justo, mais humano.

Agradeço a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) por ter proporcionado esse curso para o meu crescimento profissional, e também ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), pela parceria.

“Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o aprender.”

Paulo Freire

RESUMO

O debate de empoderamento surge de maneira indispensável na construção de projetos e políticas públicas para o campo. Desta forma, este trabalho tem como objetivo incentivar as mulheres da comunidade de Maleta, no município de Remanso-BA, a conquistarem o empoderamento e ocupar os espaços que há muito lhes foi negado na família e comunidade, que serão beneficiadas com um subprojeto de quintais agroecológicos implantado pelo Projeto Pró-Semiárido, da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), vinculada a Secretaria de Desenvolvimento Rural do Estado da Bahia (SDR), oriundo de um acordo de empréstimo com o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). O projeto de intervenção terá como público alvo 6 (seis) agricultoras familiares, que serão beneficiadas através da implantação dos quintais agroecológicos objetivando a contribuição deste para a segurança alimentar e valorização do trabalho das mesmas, considerando que este ambiente é propício para o empoderamento das mulheres.

Palavras-chave: Mulheres Agricultoras. Segurança Alimentar. Autonomia. Empoderamento. Geração de Renda.

ABSTRACT

The empowerment debate arises in an indispensable way in the construction of projects and public policies for the countryside. In this way, this work aims to encourage women from the community of Maleta, in the municipality of Remanso-BA, to gain the empowerment and occupy spaces that have long been denied them in the family and community, which will benefit from a backyard subproject agroecological projects implemented by the Pro-Semi-Arid Project of the Regional Development and Action Company (CAR), linked to the Bahia State Department of Rural Development (SDR), under a loan agreement with the International Fund for Agricultural Development (IFAD). The project will target six (6) family farmers, who will benefit through the implementation of agroecological yards, aiming the contribution of this to food security and valorization of their work, considering that this environment is conducive to the empowerment of women.

Keywords: Women Farmers. Food Safety. Autonomy. Empowerment. Income Generation.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Divisão do trabalho doméstico.....	14
Gráfico 2- Divisão em gênero da população rural da cidade de Remanso-BA.....	15

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Dimensões do empoderamento.....	19
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Sistema de acompanhamento e avaliação.....	28
--	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural

CAR - Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional

FIDA - Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ONU - Organização das Nações Unidas

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio

POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares

SDR - Secretaria de Desenvolvimento Rural da BA

UPF – Unidade de Produção Familiar

SUMÁRIO

1. SUMÁRIO DA PROPOSTA	11
2. APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE.....	12
3. JUSTIFICATIVA.....	13
4. PÚBLICO ALVO.....	16
5. OBJETIVOS.....	17
5.1 OBJETIVO GERAL.....	17
5.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	17
6. REFERENCIAL TEÓRIO.....	18
7. MATERIAL E MÉTODOS.....	22
8. PLANO DE AÇÃO.....	26
9. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO/CRONOGRAMA...28	
10.RESULTADO ESPERADO.....	31
11.REFERÊNCIAS	
12.ANEXOS	
ANEXO A - ORÇAMENTO	
ANEXO B - REGISTRO FOTOGRÁFICO	

1. SUMÁRIO DA PROPOSTA

Historicamente o trabalho feminino no campo é visto como ajuda as atividades desenvolvidas pelos homens, fruto de uma cultura machista que centraliza o homem como principal agente das decisões em relação à unidade de produção familiar. Pacheco explica que:

O trabalho produtivo realizado pelas mulheres no âmbito da agricultura familiar é grandemente subestimado pelas fontes estatísticas oficiais, pois parte da premissa que as mulheres ocupam o espaço da casa, que sua ocupação principal, é, portanto, a atividade doméstica. (PACHECO, 1996. P.6)

Desta forma, após a construção do diagnóstico participativo da comunidade Maleta na zona rural do município de Remanso, surge a importância de implementar políticas para mulheres que partam de uma abordagem de gênero para o empoderamento destas, sem desconsiderar o trabalho masculino, do pressuposto de justiça e igualdade entre todos os aspectos humanos e sociais.

Partindo deste diagnóstico citado anteriormente, definiram-se os quintais agroecológicos que também tem outras denominações, como: Unidades Produtivas Familiares, quintais produtivos, entre outros, este modelo é uma das formas mais antiga de manejo da terra, constituindo-se de uma combinação de espécies florestais, agrícolas, medicinais e ornamentais, associados muitas vezes, à pequena criação de animais domésticos, ao local de reuniões e encontros familiares, além de ser o local de valorização das mulheres (BRITO & COEHO, 2000).

Portanto, pretende-se com esse projeto de intervenção reconhecer os quintais agroecológicos para contribuição no processo de segurança alimentar e empoderamento feminino das agricultoras familiares.

2. APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE

- **Proponente e Executor**

Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia (SDR)

- **Órgão Responsável pelo Projeto**

Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR)

- **Gestão**

Pró-Semiárido

Contexto Institucional

A Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Rural-SDR do estado da Bahia, tem como missão “PROMOVER O DESENVOLVIMENTO REGIONAL POR MEIO DA INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA, CONTRIBUINDO PARA O COMBATE À POBREZA”, atuando em todos os Territórios de Identidade da Bahia.

No ano de 2014 a partir de um acordo de empréstimo firmado com Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), da Organização das Nações Unidas (ONU) e SDR surge o Projeto Pró-Semiárido que atua em 32 municípios do Semiárido Baiano, e tem como objetivo contribuir para a redução da pobreza rural por meio de geração de renda, aumento da produção e criação de oportunidades de trabalho, no âmbito agrícola e não agrícola, e do desenvolvimento do capital humano e social, com foco especial nas mulheres e jovens.

3. JUSTIFICATIVA

As mulheres são protagonistas da produção familiar, no desenvolvimento de atividades agrícolas e não agrícolas. Sempre atuaram nas áreas de criações de animais de pequeno porte, com plantações de hortas e beneficiamento de frutas, leite, pescado, e artesanato. A casa que inclui o quintal, uma horta, e a criação de pequenos animais é geradora de renda, também responsável pela garantia de sobrevivência das famílias, através do cultivo e processamento dos alimentos, costura e atividade com artesanato. A invisibilidade dessa produção chega a ser alarmante em algumas regiões do Nordeste, por ser considerada como extensão exclusiva do trabalho doméstico. (RODRIGUES & LIMA, 2010).

Tal invisibilidade citada pelos autores acima impactou ao longo de gerações a vida de inúmeras mulheres no campo, distanciando-as do acesso de projetos e políticas públicas e as colocando no cenário da violência no Brasil. Apesar de serem maioria no meio rural como afirma o IBGE no ano de 2010, não se observa grandes iniciativas para esse público marginalizado historicamente pelo Estado.

Destaca-se aqui o semiárido baiano que ocupa uma área de 3.8274 km², onde, segundo o IBGE 2010, vivem cerca de 6.316.846 milhões de pessoas, destas 4.305.306 estão na zona rural, onde as mulheres desenvolvem atividades agropecuárias com pouco acesso a políticas públicas que garantam a independência social e econômica destes.

Apesar do predomínio de mulheres nesse espaço, segundo dados do Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), não se tem dados concretos da sua participação econômica nesse setor, sendo considerada como ajuda nas atividades agropecuárias, esta realidade desencadeou a fragilidade dessas mulheres. A inexistência de dados oficiais no Brasil nos últimos 5 anos impossibilitou a construção de projetos e políticas que contribuam para o empoderamento destas pessoas que, segundo MELLO (2006,p.2) contribui ativamente para a produção dos alimentos básicos, sendo responsável por mais de 50% dos gêneros alimentícios produzidos.

Há de se considerar que a ausência destas políticas tem tornado o campo um espaço de ação masculina, onde as mulheres segundo Elisabeth em 2015, precisam enfrentar barreiras, preconceitos, desde os próprios medos e insegurança em sair da área doméstica, dos arredores da casa, de onde tem total conhecimento para se

arriscar em atividades de gestão administrativa e financeira. Sendo este um grande desafio para essas mulheres agricultoras, nordestinas, de baixa ou nenhuma escolaridade, formadas culturalmente para ser do lar, subordinadas aos seus pais, irmãos e maridos.

Apesar de que Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) PNAD 2016, as mulheres são a grande maioria a fazer as atividades domésticas e a cuidar das crianças, com uma carga média que ultrapassa 54 horas/semanais, enquanto o homem em média é de 51,5 horas/semanais, como mostra o gráfico 1 abaixo.

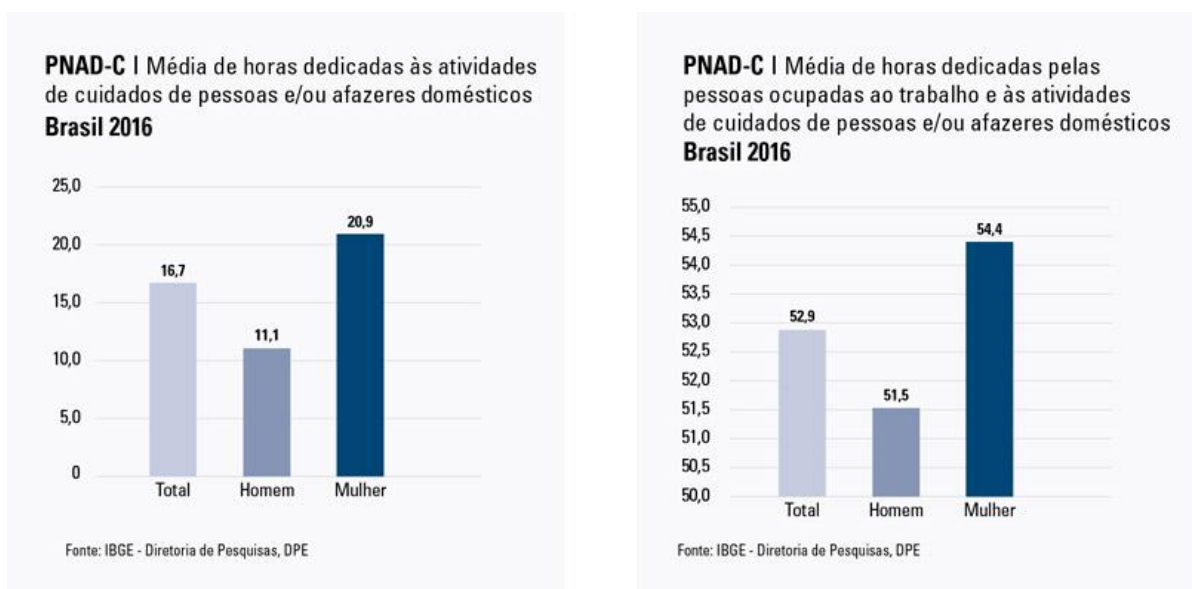


Gráfico 1 Divisão do trabalho doméstico Fonte: IBGE 2016

Tal divisão do trabalho ainda é considerada principalmente no meio rural como, trabalho invisível e, portanto não gerador de renda, quando deveria ser considerado gerador de renda, já que poderia ser realizado por uma pessoa contratada, da mesma forma seria a produção para o próprio consumo.

A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009 demonstra que essa mesma população é a que menos se alimenta de produtos de origem vegetal, mais de 90% da população comem poucas frutas, legumes e verduras, sendo uma dieta alimentar a base de feijão e arroz, rica em calorias e muito pobre em nutrientes. (IBGE, 2011).

Não contrária à realidade vivenciada na comunidade Maleta, localizada na zona rural do município de Remanso-BA, do Território do Sertão do São Francisco, onde sobressaem à criação de animais de pequeno porte, como caprinos, ovinos, aves e produção de culturas de subsistência nas épocas de chuva. Ainda assim tal

produção não garante a segurança alimentar, geração de renda e trabalho, embora tampouco se observa a valorização da mulher nesses processos e se garante a sua participação na tomada de decisões em relação a sua própria vida.

Segundo o IBGE 2010, este município tem quase 40% de sua população rural, estando representada por 47,3% de mulheres na zona rural, conforme gráfico 2 abaixo.

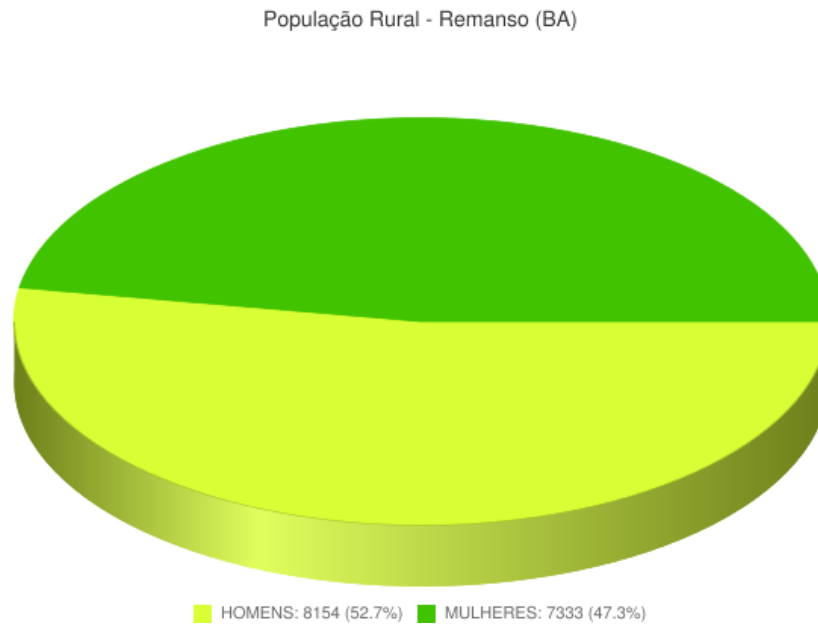


Gráfico 2-Divisão em gênero da população rural da cidade de Remanso

Entretanto, não se encontra concretizado políticas públicas agropecuárias na zona rural da cidade de Remanso-BA direcionadas a esse segmento da população, reconhece-se apenas algumas ações tímidas que não conseguiram garantir a equidade social, econômica e política no que se refere ao empoderamento feminino.

Desta forma este projeto de intervenção se justifica em função de se aproveitar os quintais agroecológicos como estratégia para empoderamento das mulheres agricultoras da comunidade e reconhecendo a importância do trabalho das mesmas nas atividades, pela inquestionável necessidade de garantir trabalho, renda, educação e valorização das suas atividades em todos os espaços, sendo participantes ativas na tomada de decisões, na criação de políticas públicas e no aumento da qualidade de vida das famílias em relação a sua alimentação, garantindo a segurança alimentar e nutricional.

4. PÚBLICO-ALVO

O projeto vai beneficiar diretamente 25 (vinte e cinco) participantes, nas comunidades de Serrote, Induema, Sítio Barra e Maleta, sendo apenas 2 (dois) homens, na zona rural do município de Remanso-BA, pertencente ao Território do Sertão do São Francisco, onde escolhemos trabalhar o projeto de intervenção com apenas 06 mulheres agricultoras familiares da comunidade de Maleta.

Todas as 06 mulheres são casadas, com idade entre 29 a 50 anos, sendo a maioria com menos de 40 anos, todas com filhos, dependentes da bolsa família e nenhuma desenvolve atividade remunerada. Algumas dessas mulheres já fazem parte de associações, mas nenhuma na diretoria, reforçando a prática de ocupação em cargo de decisão ser ocupada na grande maioria por homens.

Todas elas relataram a ausência de consumo de legumes e frutas pela família, desde a falta de produção pelas mesmas até o alto preço praticado no município que elas residem, uma vez que os valores são incompatíveis com suas rendas, sendo uma dificuldade encontrada dentro das comunidades rurais que não produzem hortaliças e frutas.

5. OBJETIVOS

5.1 Objetivo Geral

Avaliar a importância dos quintais agroecológicos para segurança alimentar das famílias da comunidade.

5.2 Objetivos Específicos

- a) Entender o modo de vida das mulheres na comunidade de Maleta;
- b) Estimular o processo de empoderamento das mulheres da comunidade;
- c) Implantar os quintais agroecológicos, contribuindo para a segurança alimentar da família.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Costa (2011) o termo empoderamento surgiu nos Estados Unidos na década de 70 pelo movimento negro, que o utilizava como forma de expressão e autovalorização da raça e da conquista de cidadania plena. Na mesma década o movimento feminista se empossou do termo, considerando que as mulheres se tornam empoderadas a partir da tomada de decisões sobre a sua vida.

A conquista do empoderamento feminino, de acordo com Azevedo (2012) é realizada a partir de duas dimensões, a liberdade individual e a liberdade social. A liberdade individual é uma ruptura dos estereótipos dentro do próprio ser e da família, enquanto a liberdade social funciona como uma ferramenta capaz de promover iniciativas que rompam com inúmeras privações vivenciadas diariamente pelas mulheres e garantam o direito político destas mulheres. Como afirma SEN (2004)

As disposições sociais, econômicas e dos direitos civis tornam-se fatores condicionantes das liberdades e influenciam na redução das principais fontes de privação da liberdade: pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas e destituição social sistemática, negligência de serviços públicos e intolerância ou interferência excessiva de Estados repressivos. (SEN, 2004. Apud AZEVEDO 2012)

A conquista desta liberdade só pode ser garantida a partir do direito de participação das mulheres nas decisões fora e dentro da família, pois a promovem a condição de agente, garantindo a sua independência e ganho de poder dentro de um espaço construído historicamente para que elas nem reconheçam a parte e a importância que seu trabalho representa nesta.

A questão da desigualdade se evidencia ainda quando se é reconhecido apenas à participação na economia da família quando a mulher trabalha fora de casa, tal questão só pode ser rompida através da inserção das mulheres nos espaços de educação sejam eles formais ou não formais, pois a educação garante que estas coloquem este tema em discussão e atuem influenciando as decisões do Estado na concepção de projetos e políticas públicas para este público.

Conhecida as dimensões de liberdade atreladas a conquista do empoderamento pode destacar quatro dimensões que orientam tal conquista: a dimensão privada (âmbito familiar), a dimensão econômica e a dimensão social e política, sistematizado na figura 1 abaixo:

Figura 1-Dimensões do empoderamento

INDICATIVOS DE EMPODERAMENTO		
ESPAÇOS DE ABRANGÊNCIA DO EMPODERAMENTO	DIMENSÕES DO EMPODERAMENTO	VARIÁVEIS
Empoderamento Privado	Dimensão Privada (âmbito familiar)	<ul style="list-style-type: none"> - Estado civil - Níveis de escolaridade - Tomada de decisões junto à família - Poder de decisão na educação dos filhos - Controle contraceptivo - Violência doméstica - A contribuição da mulher na família e na comunidade
	Dimensão Econômica	<ul style="list-style-type: none"> - Poder de decisão no uso de recursos financeiros - Renda própria - Renda familiar - Bens móveis - Bens imóveis - Recebimento de benefícios previdenciários (aposentadoria, licença- maternidade, auxílio-doença e outros) - Recebimento de benefícios sociais (Bolsa Família)
Empoderamento Público	Dimensão Social e Política	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em instituições de representações coletiva - Tipo de organizações em que se participa - Níveis de participação

Fonte: AZEVEDO. Vilma Maria (2012) Os desafios para o empoderamento das mulheres agricultoras.

Desta forma a partir da educação não formal desenvolvida pelo trabalho de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), que parte da dimensão social e política é possível garantir que as mulheres envolvidas no processo conquistem o empoderamento na esfera das suas famílias a partir de projetos, ações e políticas específicas para este público. Valorizando o saber, fala e trabalho destas dentro das unidades de produção familiar (UPF).

Ações que utilizam os quintais agroecológicos também denominados quintais agroflorestais e quintais produtivos como estratégia para o empoderamento de mulheres tem tido resultados significativos no Território do Sertão do São Francisco, por envolver as mulheres, historicamente educadas para estarem mais próximas deste espaço, na tomada de decisões da sua família e organizações coletivas, possibilitando ainda autonomia política e financeira, geração de renda e conhecimento dos seus direitos.

Para Jorge Risbask (2002), os quintais agroecológicos referem-se a uma ampla variedade de formas de uso da terra, onde árvores e arbustos são cultivados de forma interativa com cultivos agrícolas, pastagens e/ou animais, visando a múltiplos propósitos, constituindo-se numa opção viável de manejo sustentável da terra.

Há de se destacar ainda a importância deste para a garantia da segurança alimentar e nutricional dos envolvidos, diante da influência direta na segurança alimentar e nutricional das famílias, pois garante em uma pequena área, com uso de técnicas simples, defensivos e adubos naturais, alimentos agroecologicamente saudáveis proporcionando uma valiosa biodiversidade de frutas, animais, legumes, sementes, leguminosas, disponibilizando variados nutrientes para uma alimentação saudável.

Contrapondo o modelo agrícola predominante baseado na concentração fundiária de grande escala e altamente tecnificados, no uso intensivo de insumos químicos e na difusão de sementes transgênicas, justificadas pela necessidade de aumento da produção, entretanto, incapazes até hoje de acabar com a fome.

Segundo a Organização das Nações Unidas – ONU, para Alimentação e Agricultura (FAO) ainda existe ao redor do mundo cerca de 795 milhões de pessoas, na sua maioria mulheres e pessoas que vivem no meio rural, com acesso precário a alimentos. Confirmando a necessidade de atenção a este setor.

Vale ressaltar, que apesar do empenho do Brasil na agricultura convencional

tem-se investido, mesmo que de maneira tímida, em estratégias para o incentivo e fortalecimento da produção familiar, ampliando o acesso das mulheres a mercados, linhas de financiamento, desburocratização no acesso ao Programa Nacional de Apoio a Agricultura Familiar e inserção deste público há muito marginalizado nos programas de políticas públicas de ATER que de fato as torne autônomas da própria vida.

7. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de intervenção foi construído por meio de metodologias participativas, considerada como o estudo classificação e sistematização do conhecimento fundamentada no diálogo, troca de saberes, planejamento e gestão social coletiva. A escolha desse método se deu por este considerar e valorizar o saber local empírico imprescindível para instalação de quintais agroecológicos-estratégia escolhida para empoderamento destas mulheres.

Os quintais agroecológicos, que têm como princípio essencial a produção sustentável, e são fundamentais para a segurança alimentar, possibilitam também a geração de trabalho, renda e cidadania, dando autonomia principalmente as mulheres, que na maioria das vezes não é reconhecido o desenvolvimento do seu trabalho nas atividades produtivas, mas ele é visto apenas como ajuda.

Pinheiro (2008) complementa a importância quanto a questões econômicas e práticas relacionadas aos quintais: é um espaço onde as famílias se reúnem para festejar, um lugar de acolhimento, de alegria, onde é evidenciado o trabalho da mulher que cultivam nesses espaços hortaliças e plantas medicinais. Sendo ele um espaço gerador de renda e além de garantir alimentos de consumo para a família que têm significativo valor comercial.

O público beneficiado será formado por agricultoras familiares da comunidade rural de Maleta, localizada no município de Remanso-BA, onde será implantado um projeto financiado pelo Programa Pró Semiárido, da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, não reembolsável de quintais agroecológicos, tendo os mesmos como princípio essencial à produção sustentável, que são fundamentais para a segurança alimentar, possibilitando também a geração de trabalho, renda e cidadania, dando autonomia principalmente as mulheres, que na maioria das vezes não são reconhecidas como parte importante das atividades produtivas.

Serão desenvolvidos os seguintes procedimentos metodológicos: escolha da comunidade, visita de observação, reunião para apresentação do projeto e construção do diagnóstico de problemas e potencialidades, escolha do local para implantação, oficinas, intercâmbio, implantação do quintal, acompanhamento e avaliação.

Segue descrição das atividades a serem desenvolvidas

1. Reunião de mobilização – Esta atividade será o primeiro contato nas comunidades, onde será feito o conhecimento das pessoas que residem na comunidade que iremos realizar a mobilização para a visita;
2. Visita técnica de observação - A visita acontecerá na unidade de produção familiar - UPF das agricultoras a fim de fazer a caracterização da UPF das atividades produtivas, ambientais, arranjos social e financeiro. Essa caracterização será realizada a partir de questionário semi estruturado elaborado pela autora do projeto;
3. DRP – O Diagnóstico Rural Participativo será construído com os/as agricultores e agricultoras, dentro das comunidades rurais utilizando como ferramentas metodológicas: Onde queremos chegar, Linha do Tempo, Matriz FOFA (Fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças), Modelização de agroecossistemas, com o objetivo de conhecer o modo de vida e produção da comunidade;
4. Posteriormente ao DRP será realizada com os/as agricultores/as das comunidades envolvidas a construção dos planos de investimentos, onde serão definidos as atividades do projeto e os responsáveis pela realização que levará em consideração tudo que foi construído a partir da utilização das ferramentas metodológicas;
5. Planejamento do quintal- os componentes instalados no quintal serão definidos a partir de um planejamento realizado com cada família onde definirão as espécies vegetais a serem cultivados. Indicaremos aqui a necessidade de garantir a segurança alimentar de toda a família e a disponibilidade de tais materiais para a instalação: Aquisição de materiais para construção das cisternas de produção, construção dos canteiros, telado para os canteiros, equipamentos para manuseio para a produção, como carrinho de mão, ferramentas e sementes;
6. Escolha do local e construção da cisterna calçadão- A água para manutenção do quintal agroecológico será fornecida por uma cisterna com capacidade para armazenamento de 50m³ de água, ligada a um calçadão de 200m² que serve de captação de água de chuva;
7. A cisterna será construída com o apoio da família da comunidade;
8. Oficina de implantação dos quintais com objetivo de demonstrar a construção dos canteiros econômicos que será realizada a partir de um/uma

- agricultor/a referência na comunidade sendo ministrada pela própria agricultora com o apoio dos técnicos do projeto Pró-Semiárido;
9. Construção de 3 (três) canteiros com telado com objetivo de proteção para as hortaliças de animais, insetos e de altas temperaturas, garantindo uma maior qualidade da produção;
 10. Oficina de manejo hídrico demonstrando a importância do manejo forma correta para garantir a produção das hortaliças e fruteiras conforme a capacidade das cisternas e necessidade de cada fruteira e hortaliças, esta oficina será ministrada pelos técnicos do projeto Pró-Semiárido;
 11. Utilização de caderneta para realizar levantamento da produção. Será utilizado um pequeno caderno onde estará anotada toda a produção dos canteiros e o seu destino, se foi para consumo da família, troca com outras famílias ou vendas. A utilização da caderneta nos dará informações quanto à melhoria na qualidade de vida da família, desde a inserção de alimentos saudáveis ao aumento da renda;
 12. Oficina sobre associativismo com a participação de algumas agricultoras que tem como objetivo fortalecer as associações despertar o surgimento de um novo jeito de ser nas relações entre homens e mulheres, estimular os jovens o interesse pelos problemas da comunidade e participação nas associações, e demonstrar qual o papel de cada representante de uma associação e principalmente que o associativismo vai além da formação de uma associação. Esta oficina contará com o apoio dos técnicos do Pró-Semiárido;
 13. Encontro de Mulheres que será realizada pela assessora de gênero do projeto Pró Semiárido e tem como objetivo promover a integração do grupo e contribuir para o processo de reflexão de gênero, na construção do papel das mulheres no processo produtivo e social além de perceberem a importância de gênero no âmbito territorial.
 14. Promover intercâmbio dentro da própria comunidade para troca de experiência do modo de produção das agricultoras.
 15. A avaliação acontecerá a partir do modo de vida das mulheres através de visita, e posteriormente comparar o que mudou na vida das mulheres, desde hábito alimentar até a participação em diretorias de associações observando todos os aspectos propostos no projeto.

Todas as atividades serão realizadas a partir do Projeto Pró-Semiárido, com garantia do recurso conforme orçamento.

8. PLANO DE AÇÃO

OBJETIVO 1

Entender o modo de vida das mulheres na comunidade de Maleta.

AÇÕES:

- Reunião de mobilização;
- Realização de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) onde serão levantados dados referentes a questões agrárias, ambientais, sociais, culturais, históricas e econômicas;
- Sistematização dos dados do DRP;
- Formação do grupo de interesse para participação do projeto;
- Realização de entrevista semi estruturada para levantamento de informações a respeito de participação em grupos de mulheres, grau de escolaridade, rotina diária de trabalho, acesso e consumo de frutas e verduras;
- Realização de DRP específico para questão de gênero;
- Conhecer as atividades agropecuárias praticadas pelas mulheres.

OBJETIVO 2

Estimular o processo de empoderamento das mulheres na comunidade.

AÇÕES:

- Avaliar a participação das mulheres nas atividades da associação e comunidade;
- Incentivar a participação das mulheres junto à diretoria de associações;
- Fomentar a criação de grupo de estudo feminino sobre as relações da mulher e campo;
- Incentivar a participação das mulheres em eventos relacionados ao tema de empoderamento feminino;
- Incitar a continuação dos estudos das mulheres;
- Orientar sobre a necessidade de acompanhamento médico periódico;
- Torna-la ciente do seu direito de acessar as políticas públicas disponíveis;
- Realização de entrevista semi estruturada para levantamento de informações a respeito de participação em grupos de mulheres;

OBJETIVO 3

Implantar os quintais agroecológicos, contribuindo para a segurança alimentar da família.

AÇÕES:

- Reunião para elaboração do planejamento das atividades a serem desenvolvidas com definição do que plantar;
- Escolha da área no quintal da residência para instalação do quintal agroecológico;
- Escavação do buraco para a construção da cisterna de produção;
- Construção da cisterna calçadão de 50m³ de água com a participação da família;
- Construção de 3 canteiros com telado por cisterna com tamanho de 1,5m x 2m de comprimento;
- Realização de oficina manejo hídrico;
- Realização de oficina sobre associativismo;
- Utilização de caderneta para realizar levantamento da produção;
- Encontro de mulheres;
- Intercâmbio dentro da comunidade para conhecer e troca de experiências;
- Avaliação periódica das atividades do projeto.

Escavação do buraco para a construção da cisterna	6 buracos escavados	Contratação de retroescavadeira e registro fotográfico			x												
Construção da cisterna calçadão	6 cisternas construídas	Termo de recebimento material e registro fotográfico			x	x											
Construção de 3 canteiros com telado	18 canteiros construídos	Registro fotográfico					x										
Realização de oficina manejo hídrico	1 oficina realizada	Lista de presença e registro fotográfico						x									
Realização de oficina sobre associativismo	1 oficina realizada	Lista de presença e registro fotográfico							x								
Utilização de caderneta para realizar levantamento da produção	6 cadernetas preenchidas	Sistematização das cadernetas								x	x	x	x	x	x		
Encontro de mulheres	1 encontro realizado	Lista de presença e registro fotográfico							x								
Intercâmbio	1 intercâmbio realizado	Lista de presença e registro fotográfico										x					
Avaliação do projeto	2 relatórios de sistematizados	Relatório															x

Fonte: Autora

10. RESULTADOS ESPERADOS

A proposta deste projeto de intervenção é observar algumas dificuldades como: indisponibilidade de água para produção, pouca informação sobre os sistemas produtivos, desorganização para produção e comercialização dos produtos da agricultura local, saída dos jovens para a cidade por falta de oportunidade para estudar e trabalhar, e as mulheres ainda não tem espaço nas atividades produtivas e tomada de decisão, exceto nas atividades domésticas, esta última dificuldade infelizmente é uma realidade que vivenciamos não apenas na comunidade de Maleta, mas em grande parte da Bahia e do Brasil.

Desta forma esperamos que as mulheres possam ser incluídas nos processos produtivos sendo valorizadas pela sua capacidade e que aja mudança na percepção da família quanto à relação de gênero, buscando oportunidades para participação no quadro de diretoria das associações.

Por fim, esperamos que ao final do projeto os quintais agroecológicos se tornam uma oportunidade de assegurar uma alimentação saudável para as mulheres agricultoras, com a inclusão de hortaliças e frutas na sua alimentação, bem como para toda a sua família trazendo uma dieta rica em vitaminas e sais minerais, possibilitando também a geração de renda e autonomia.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Vilma Maria. **Os desafios para empoderamento das mulheres agricultoras a partir do programa de aquisição de alimentos: o caso de Barbacena MG.** 2012

BRASIL.IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Senso 2010.

BRITO, M. A.; COELHO, M. de F. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais – unidades auto-sustentáveis. **Agricultura Tropical**, 2000.

BRUMER, A. **Gênero e agricultura: a situação da mulher na agricultura.** Revista Estudos Feministas, 2004.

Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional/ **PROGRAMA SISPLANDI**, Salvador 2017 e Estratégia Operacional do Pró-Semiárido, Salvador 20 de fevereiro 2015.

COSTA. Ana Alice. **Gênero, poder e empoderamento das mulheres.** Disponível em <<http://www.agende.org.br>>. Acesso em 23 de fevereiro de 2018.

FAO. O Estado de Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil. Um retrato multidimensional. **Relatório.** Brasília: FAO 2014.

IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009:** análise do consumo alimentar pessoal do Brasil. Rio de Janeiro, 2011.

MELO, L. A. **Crédito Rural no Brasil: Uma Realidade para a Mulher Agricultora Familiar?** Coordenação Geral de Estudos Ambientais e da Amazônia CEAMB. Recife-PE, p.2, 2006.

OKLAY, E. Quintais Domésticos: uma responsabilidade cultural. **Agriculturas**, 2004.

PACHECO, M. E. L. **Sistemas de Produção: Uma perspectiva de gênero.** Uma versão preliminar deste texto foi apresentada no workshop “Gênero, Democracia e Políticas Públicas - construindo referências para a política de atuação das ONGs Brasileiras”. Coordenação de SOS CORPO Gênero e Cidadania e apoio da entidade alemã GTZ. São Paulo, p. 6, 1996.

PINHEIRO, F. **Quintais agroecológicos: resgatando tradição e construindo conhecimento, 2008** Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

RIBASKI, J. **Sistemas agroflorestais: produção com respeito ao ambiente.**(2002)

RODRIGUES, D. R. & LIMA, M. C. Quintais produtivos das mulheres: da

invisibilidade ao reconhecimento. **2ª Conferência Internacional: Clima, Sustentabilidade e Desenvolvimento em Regiões Semiáridas**, 2010.

SALES, C. V. Mulheres Rurais: **Tecendo Novas Relações e Reconhecendo Direitos**. Revista Estudos Feministas, 2017.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo, Companhia das Letras, 4ª edição 2004.

SIQUEIRA, Ana Elizabeth S. S. Empoderamento de Mulheres Agricultoras: **Possibilidades e limites de um Projeto de Desenvolvimento Rural no Semiárido Baiano**. Salvador, 2014.

ANEXO A

ORÇAMENTO

ITENS A SEREM FINANCIADOS	QUANT.	VALOR UNITÁRIO R\$	VALOR TOTAL R\$
CISTERNA CALÇADÃO 50M³	6	11.228,67	67.372,02
CANTEIROS ECONOMICOS - ORÇAMENTO PARA TRÊS CANTEIROS	6	478,36	2.870,16
KIT DE EQUIPAMENTOS - ORÇAMENTO INDIVIDUAL	6	599,00	3.594,00
TELADO PARA OS CANTEIROS ECONOMICOS_ORÇAMENTO PARA TRÊS CANTEIROS	6	1.518,39	9.110,34
CAPACITAÇÃO EM ASSOCIATIVISMO	6	45,00	270,00
ENCONTRO TEMÁTICO DE MULHERES	6	41,80	250,80
OFICINA EM SISTEMA SIMPLIFICADO DE MANEJO DE ÁGUA PARA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS	6	50,00	300,00
TOTAL GERAL R\$			83.766,52

FONTE: SISPLANDI 2017

ANEXO B

Registro Fotográfico com as mulheres



Foto 1 Reunião de apresentação Projeto



Foto 3 Participante do Projeto



Foto 2 Reunião apresentação Projeto



Foto 4 Participante do Projeto



Foto 5 Residência de participante



Foto 6 Participante do Projeto



Foto 7 Participante do Projeto



Foto 8 Residência participante



Foto 9 Participante do Projeto